



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Maio/Junho de 2020 nº92 Ano 16

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Vamos refletir? O momento pede, nos impulsiona a reflexão séria e libertadora. Já é do nosso conhecimento, que estamos na madrugada da passagem de “Mundo de Provas e Expições” para “Mundo de Regeneração”. O Consolador, outrora, prometido por Jesus, está em nossas mãos. Mas, para a nossa caminhada evolutiva, este momento, é ímpar! Para a libertação espiritual que buscamos, a seriedade, o respeito às leis científicas, é fundamental. O consolo vem por meio das palavras: “A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos”.¹ Nós ainda temos que observar, que, a pandemia, veio nos alertar para priorizarmos os bens espirituais em detrimento aos bens materiais. “Bendita pandemia”, que veio exigir mudança de hábitos da humanidade! “Bendita pandemia”, que vem nos lembrar de Deus! “Bendita pandemia”, que vem unir os povos nas vibrações de desejos de felicidades, de saúde, de união e fé. Que possamos compreender, mudar, e sairmos dessa pandemia, Espíritos melhores, mais fraternos, caridosos, amorosos e, principalmente, mais Cristianizados. Que as bênçãos de Deus e de Jesus, recaiam sobre toda a Humanidade! Que o Anjo Ismael seja fortalecido na sua grandiosa missão de Excelso Protetor do nosso Brasil! Muita paz e luz para todos nós!

¹ KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 131ª ed. Cap. IX - Item 7. Um Espírito amigo (Havre, 1862). FEB, 2013.

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da Rádío Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet
www.radioimbiara.com.br



NÃO ESMOREÇAS

Quando o desânimo te ameace, porque os teus melhores planos pareçam desfeitos;

Quando a sombra da tristeza te invada o coração dolorido, à vista dos desenganos que nunca esperaste;

Se recursos te faltam para o imediato recomeço de tarefas que aspirais a restaurar e se os próprios amigos desaparecem, não esmoreças e nem percas a esperança.

Trabalha como e onde puderes.

Servindo sempre, na certeza de que trazes, contigo, a força do companheiro fiel que jamais te abandona, porque tens Deus.

Deus permanece agindo.

Emmanuel

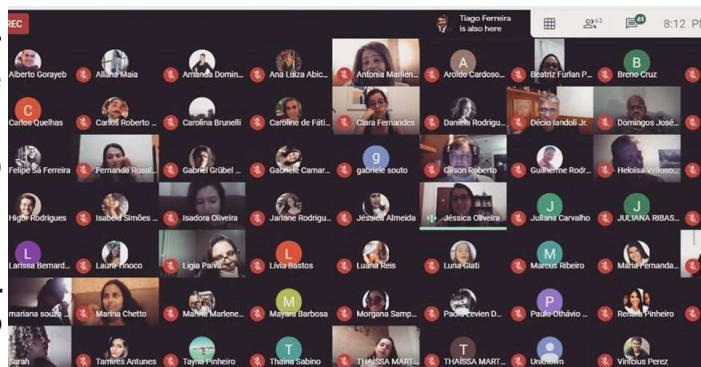
Do livro *Recados do Além* - Chico Xavier

CONDAME 2020

Congresso Nacional do Departamento Acadêmico da Associação Médico Espírita do Brasil

Por Thaíssa Martins Miranda

O nosso encontro se tornou virtual, o nosso abraço foi transformado em palavras, mas o nosso sentimento permanece o mesmo: o AMOR de amigos/irmãos para uma vida inteira! Refletindo e agradecendo por tê-los tão perto e tão unidos, apesar de toda distância e isolamento, em todos os momentos! 20/06/2020



www.facebook.com/thaissa.martins

VEJA NESTA EDIÇÃO

O Espiritismo e a cólera - p. 2
A desgraça real - p.4
A tempestade do Covid 19 - p.5

Foque no bem - p.7
Vontade - p.8

O ESPIRITISMO E A CÓLERA

“(…) Certamente seria absurdo acreditar que a fé espírita fosse um diploma de garantia contra a cólera. Mas, como está cientificamente reconhecido, o medo, ao mesmo tempo enfraquecendo o moral e o físico, torna as pessoas mais impressionáveis e mais susceptíveis de serem acometidas pelas doenças infecciosas; evidente, assim, que toda causa tendente a fortalecer o moral é um preservativo. Isto hoje é tão bem compreendido que se evita, tanto quanto possível, quer nos relatórios, quer nas disposições materiais, aquilo que possa ferir a imaginação por seu aspecto lúgubre.


“Sem dúvida os espíritas podem morrer de cólera, como todo o mundo, porque seu corpo não é mais imortal que o dos outros e porque, quando chegar a hora, é preciso partir, seja por esta ou por outra causa. A cólera é uma das causas que não tem como particularidade senão levar maior número de pessoas ao mesmo tempo, o que

produz mais sensação. Par-te-se em massa, em vez de individualmente – eis toda a diferença. Mas a certeza que têm do futuro e, sobretudo, o conhecimento desse futuro, que corresponde a todas as aspirações e satisfaz à razão, fazem que absolutamente não lamentem a Terra, onde se consideram em exílio passageiro. Enquanto em presença da morte o incrédulo só vê o nada, ou pergunta o que vai ser de si, o espírita sabe que, se morrer, apenas será despojado de um invólucro material, sujeito aos sofrimentos e às vicissitudes da vida, mas será sempre ele, com um corpo etéreo, inacessível à dor; que gozará de percepções novas e de maiores faculdades; que vai encontrar aqueles a quem amou e que o esperam no limiar da verdadeira vida, da vida imperecível. Quanto aos bens materiais, sabe que deles não mais necessitará, e que os prazeres que proporcionam serão substituídos por outros mais puros e mais invejáveis, que não deixam em seu rasto nem amarguras nem pesares. Assim, abandona-os sem dificuldade e com alegria, lamentando os que, ficando na Terra, ainda irão precisar deles. É como aquele que, tornando-se rico, abandona seus trajes velhos aos infelizes. Por isso, ao deixar os amigos, lhes diz: não me lastimeis; não choreis minha morte; antes me felicitai, por estar livre das preocupações da vida e por entrar num mundo radio-

so, de onde vos esperarei.

“Quem quer que tenha lido e meditado nossa obra O Céu e o Inferno segundo o Espiritismo e, sobretudo, o capítulo sobre o temor da morte, compreenderá a força moral que os espíritas haurerem em sua crença, diante do flagelo que dizima as populações.

“Segue-se daí que devam negligenciar as precauções necessárias em casos semelhantes e baixar a cabeça ante o perigo? De modo algum: tomarão todas as cautelas exigidas pela prudência e uma higiene racional, porque não são fatalistas e porque, se não temem a morte, sabem que não devem procurá-la. Ora, não levar em conta as medidas sanitárias que os podem preservar seria verdadeiro suicídio, cujas conseqüências conhecem muito bem para a elas se exporem. Consideram como um dever velar pela saúde do corpo, porque a saúde é necessária para a realização dos deveres sociais. Se buscam prolongar a vida corporal, não é por apego à Terra, mas para ter mais tempo para progredir, melhorar-se, depurar-se, despojar-se do velho homem e adquirir mais soma de méritos para a vida espiritual. Mas, se a despeito de todos os cuidados, devem sucumbir, tomam o seu partido sem queixa, sabendo que todo progresso traz os seus frutos, que nada do que se adquire em moralidade e em inteligência fica perdido, e que se não desmereceram aos olhos de Deus,



Folha Espírita
Francisco Caixeta

Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

serão sempre melhores no outro mundo do que neste, ainda mesmo que ali não ocupem o primeiro lugar. Apenas dizem: Vamos um pouco mais cedo aonde iríamos um pouco mais tarde.

“Crê-se que com tais pensamentos não se esteja nas melhores condições de tranqüilidade de espírito recomendada pela Ciência? Para o incrédulo ou para o que duvida, a morte tem todos os seus terrores, porque perde tudo e nada espera. Que pode dizer um médico materialista para acalmar nos

o medo de morrer? Nada do que certo dia um deles dizia a pobre coitado que tremia à simples palavra cólera: ‘Ah! enquanto não se está morto, há esperança; depois, em última análise, só se morre uma vez e logo tudo passa; quando se está morto, tudo está acabado; não se sofre mais.’ Tudo está acabado quando se está morto, eis o supremo consolo que ele dá.

“Ao contrário, o médico espírita diz ao que vê a morte à sua frente: ‘Meu amigo, vou empregar todos os recursos da Ciência para vos restabelecer a saúde e vos conservar o maior tempo possível; espero que sejamos bem-sucedidos. Mas a vida do homem está nas mãos de Deus, que nos chama quando terminado nosso tempo de prova na Terra; se a hora de vossa libertação tiver chegado, rejubilai-vos, como o prisioneiro que vai sair da prisão. A morte nos desembaraça do corpo que nos faz sofrer e nos restitui à verdadeira vida, vida isenta de perturbações e misérias. Se deveis partir, não penseis que estejais perdido para os vossos parentes e amigos que ficaram. Não, não estareis menos no meio deles; vê-loseis e os ouvireis melhor do que podeis fazê-lo neste momento. Vós os aconselhareis, os dirigireis, os inspirareis para o bem. Se, pois, aprouver a Deus vos chamar a Ele, agradecei-lhe por vos restituir a liberdade; se pro-

longar a vossa estada aqui, agradecei-lhe ainda por vos dar tempo de concluir a vossa tarefa. Na dúvida, submetei-vos sem murmurar à sua santa vontade.’

“Tais palavras não são propícias a trazer serenidade à alma, e esta serenidade não secunda a eficácia dos remédios, enquanto a perspectiva do nada mergulha o moribundo na ansiedade do desespero?”

“Além desta influência moral, o Espiritismo tem outra mais material. Sabe-se que os excessos de todo gênero são uma das causas que mais predisõem para a epidemia reinante. Assim, os médicos recomendam sobriedade em tudo, prescrição salutar, à qual muita gente tem dificuldade de se submeter. Admitindo que o façam, é sem dúvida um ponto importante, mas é de crer-se que uma abstenção momentânea possa reparar instantaneamente as desordens orgânicas causadas por abusos inveterados, degenerados em hábito, que consumiram o corpo e, por isto mesmo, o tornaram acessível aos *miasmas deletérios*? Fora da cólera, não se sabe quanto é pernicioso o hábito da intemperança nos climas tórridos, e naqueles onde a febre amarela é endêmica?”

Continua...



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da infância e juventude

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina
Revista Espírita e Obras de André Luiz

•Salve o trabalho, viva o amor!•
Zequinha Ramos

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>



Pois bem! o espírita – por e- tantinopla. feito de suas crenças e da maneira pela qual encara o objetivo da vida presente e o resultado da vida futura – injúria e o sarcasmo; que ridiculariza, tacha de loucura e, modifica profundamente os seus hábitos; em vez de viver para comer, come para viver; não pratica nenhum excesso; não vive como cenobita. Assim, usa de tudo, mas não abusa de nada. Isto deve ser, com certeza, uma consideração preponderante a acrescentar à que faz valer o nosso correspondente de Cons-

preocupações? que voltamos ao meio daqueles a quem amamos? que ao morrer não somos mergulhados nas chamas eternas, sem esperança de sair, o que equivaleria a nada, nem perdidos na ociosidade e beatífica contemplação do infinito? Ah! quisera Deus fossem loucos todos os homens! Haveria entre eles muito menos crimes e suicídios. (...)

Allan Kardec
Revista Espírita,
novembro de 1865

A desgraça real

24. Toda a gente fala da desgraça, toda a gente já a sentiu e julga conhecer-lhe o caráter múltiplo. Venho eu dizer-vos que quase toda a gente se engana e que a desgraça real não é, absolutamente, o que os homens, isto é, os desgraçados, o supõem. Eles a veem na miséria, no fogão sem lume, no credor que ameaça, no berço de que o anjo sorridente desapareceu, nas lágrimas, no féretro que se acompanha de cabeça descoberta e com o coração despedaçado, na angústia da traição, na desnudação do orgulho que desejava envolver-se em púrpura e mal oculta a sua nudez sob os andrajos da vaidade. A tudo isso e a muitas coisas mais se dá o nome de desgraça, na linguagem humana. Sim, é desgraça para os que só veem o presente; a verdadeira desgraça, porém, está nas consequências de um fato, mais do que no próprio fato. Dizei-me se um acontecimento, considerado ditoso na ocasião, mas que acarreta consequências funestas, não é, realmente, mais desgraçado do que outro que a princípio causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem. Dizei-me se a tempestade que vos arranca as árvores, mas que saneia o ar, dissipando os miasmas insalubres que causariam a morte, não é antes uma felicidade do que uma infelicidade. Para julgarmos de qualquer coisa, precisamos ver-lhe as consequências. Assim, para bem apreciarmos o que, em realidade, é ditoso ou inditoso para o homem, precisamos transportar-nos para além desta vida, porque é lá que as consequências se fazem sentir. Ora, tudo o que se chama infelicidade, segundo as acanhadas vistas huma-

nas, cessa com a vida corporal e encontra a sua compensação na vida futura. Vou revelar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e desejais com todas as veras de vossas almas iludidas. A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. A infelicidade é o ópio do esquecimento que ardentemente procurais conseguir. Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rides, pois que o vosso corpo está satisfeito! A Deus não se engana; não se foge ao destino; e as provações, credoras mais impiedosas do que a matilha que a miséria desencadeia, vos espreitam o repouso ilusório para vos imergir de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma amolentada pela indiferença e pelo egoísmo. Que, pois, o Espiritismo vos esclareça e recolque, para vós, sob verdadeiros prismas, a verdade e o erro, tão singularmente deformados pela vossa cegueira! Agireis então como bravos soldados que, longe de fugirem ao perigo, preferem as lutas dos combates ariscados à paz que lhes não pode dar glória, nem promoção! Que importa ao soldado perder na refrega armas, bagagens e uniforme, desde que saia vencedor e com glória? Que importa ao que tem fé no futuro deixar no campo de batalha da vida a riqueza e o manto de carne, contanto que sua alma entre gloriosa no Reino celeste? – *Delfina de Girardin. (Paris, 1861.)*

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. V - A. Kardec



A TEMPESTADE DO COVID-19

Por Lindberg Garcia

Há uma tempestade negra ao redor do mundo. Ventos pestilentos vêm ceifando vidas, independentemente da classe social, rico ou pobre, raça ou cor, homem ou mulher, crianças, jovens ou velhos, todos estão sujeitos ao ataques virulento da doença. Vítimas? Nos aras sacrificiais do vírus contam-se aos milhares as vidas exterminadas pelo inimigo quase invisível, não fosse a visão microscópica a mostrar-lhe a pestífera face. Esse predador, de forma ovoide, com as espículas que lhe compõe o corpo viral, até se parece com minas navais e seus detonadores (artefato explosivo), utilizadas em tempos de guerra para afundar navios e submarinos, só que sua letalidade é infinitamente maior, não atinge apenas o alvo pré-determinado, mas também grande parte da população mundial. Sabe-se que ele não é relativamente novo, pois segundo o médico e cientista infectologista italiano, Luigi Greco, *“o vírus tem a experiência de 3 bilhões de anos. Nós, de alguns milênios. Em um cenário de guerra, somos derrotados no começo”*.

De ataque em ataque, de mutação em mutação, o vírus (o Sarcov, o Merscov, o Sarcov-21, o Covid-19), vêm fazendo vítimas mundo afora, espalhando dor às inúmeras famílias enlutadas. Até a data em que redijo esse estudo (08-05-2020), segundo a Organização Mundial de Saúde, foram infectadas pela doença do Covid-19, nos vários países atingidos pela pandemia, perto 3,8 milhões de pessoas e quase 260 mil mortes. No Brasil, as estatísticas apontam para mais de 145 mil casos de infectados e perto de 10 mil mortos. A cada dia esta estatística fúnebre se tem mostrado mais robusta, de balde os esforços da ciência, dos sanitaristas, dos governos e tantos outros abnegados anônimos que tentam barrar-lhe o avanço.

Doenças pandêmicas, desde há muito, vêm impondo a humanidade terrestre sua letalidade. Assim foi Gripe Espanhola que causou a morte de 20 a 250 milhões de pessoas. No Brasil essa enfermidade levou à morte cerca de 35 mil brasileiros, entre eles um ex-presidente da república, Rodrigues Alves, eleito para um segundo mandato em 1918, vindo a falecer da doença antes da sua posse. A Varíola atormentou a humanidade por mais de 3 mil anos, a Cólera em 1817, a Tuberculose, que entre 1850 a 1950, levou a morte mais de 1 bilhão de pessoas, a Peste de Justiniano, no ano de 541 d.C., matou entre 500 mil a 1 milhão de pessoas. Estima-se que tenha durado mais 200 anos. A Peste Negra, em 1343, ainda apareceu de forma intermitente até o começo do século XIX e matou entre 85 a 200 milhões de pessoas. A Gripe Russa, com proliferação inicial de duas semanas sobre o Império Russo, chegou ao Rio de Janeiro. Ao todo, 1 milhão de pessoas morreram por conta de um sub-tipo do vírus da influenza “a”.

Mas como encarar esses flagelos destruidores, que de tempos em tempos atingem a nossa nave Terra? E por que eles ocorrem? Qual a sua finalidade? O bra do acaso? Uma fatalidade? Que consequências traz para a humanidade?

Tomás de Aquino nos ensina que; *“Há uma lei eterna, isto é, a razão, que existe na mente de Deus e governa o universo”*, e todos esses questionamentos desaparecem. A lei eterna, a que se refere Tomás de Aquino, são as leis naturais, as leis divinas, tratada na parte **Terceira de O Livro dos Espíritos, in casu, a Lei de Destruição**. Na questão 737, em que Kardec inquirir aos Espíritos instrutores; *“Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores”?* A resposta dá luz ao flagelo do Covid-19 que nos atormenta. Ei-la; *“Para fazê-la progredir mais depressa.*

Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que a cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são frequentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos”.

Esses flagelos enfrentado pela humanidade, têm feito com que o homem progrida alcançando resultados no sentido de debelar a causa do mal que o aflige. Vemos hoje o esforço conjunto dos países na busca de vacinas e medicamentos que combatam o Covid-19. Foi o que aconteceu anteriormente com a Varíola, a Cólera, a Influenza, a Gripe H1N1, e a Tuberculose. Diante desses desastres, é que aparecem nomes como Albert Sabin, criador da vacina oral contra o Poliomelite, Louis Pasteur, contra a Raiva, Alexander Fleming, descobridor da Penicilina, Vital Brazil, criador do Soro antiofídico, Eduard Jenner, vacina contra a Varíola, Camile Guerin e Albert Camette, criadores da vacina BCG contra a Tuberculose, Jean-Jacques Muyembe-Tamfum, virologista que derrotou o vírus do Ebola. Abnegados cientistas que a seu tempo vieram demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus que lhes têm oferecido desde todos os tempos o ensejo de manifestarem seus sentimentos de abnegação e de amor ao próximo (vide questão 740).

Allan Kardec, em seu comentário a questão 741, nos leva a refletir sobre a responsabilidade do homem perante a humanidade. Assim vejamos; *“Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem*

ser colocados a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais da terra. Não tem o homem encontrado na ciência, nas obras de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, nos afofamentos e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, meios de impedir, ou, quando menos, atenuar muitos desastres? Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão preservadas deles? Que não fará, portanto o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando, aos cuidados da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de caridade para com seus semelhantes”?

Não é isto que está se passando diante de nossos olhos? O sentimento de solidariedade, de cooperação, não somente entre as pessoas, mas também entre as nações, vem se tornando uma realidade nunca vista, tamanha a sua intensidade e constância. Toneladas de alimentos são doados à populações carentes, hábitos de higiene são observados com maior rigor, laços familiares se estreitam na intimidade dos lares, novas relações comerciais são implementadas, inúmeras outras formas de convívio social vêm sendo praticadas, que com certeza a humanidade se apresentará de forma diferente da atual após a pandemia do Covid-19. Conforme nos assevera o Espírito Verdade, na questão 740, em **O Livro dos Espíritos**, *“Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem o ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo”.* Não é o que estamos vendo acontecer diante de nossos olhos? Vejam a resposta dada pelos Espíritos instrutores à questão 728;

que, reconhecidamente espelha nossa atual situação: *“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque o que chamais de destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos”*. uma frase de nosso querido e saudoso Chico Xavier, que nos traz grandes esperanças para esse momento em que vivemos essa transformação; *“A vontade de Deus nunca irá levá-lo aonde a graça de Deus não possa protegê-lo”*. Graças a Deus!

Encerro esse pequeno estudo com

FOQUE NO BEM

Por Carlos Humberto Martins

“(…) A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais (..). Quando Jesus pronunciou a divina palavra – amor, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

“O Espiritismo a seu turno vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino. Estai atentos, pois que essa palavra ergue a lápide dos túmulos vazios, e a *reen-carnação*, triunfando da morte, revela às criaturas deslumbradas o seu patrimônio intelectual. Já não é ao suplício que ela conduz o homem: condu-lo à conquista de seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito e o Espírito tem hoje que resgatar da matéria o homem.”¹

Quando Jesus esteve conosco ensinando a lei de amor através de sua fala e exemplos, não demos a devida atenção que Ele merecia. Fizemos pouco caso, e também não seguimo-lo. Preferimos o materialismo, o orgulho e o egoísmo, que representam a porta larga.

Passaram-se aproximadamente 2.000 anos e estamos, ainda, lutando contra os mesmos problemas detectados dentro de nós quando Jesus esteve aqui, encarnado.

Sabemos que existe uma programação de Deus para todos e que a nossa “condenação” é nos tornarmos Espíritos Puros, como Jesus, como consta da Primeira Ordem da escala espírita (Questões de 100 a 113 de *O Livro dos Espíritos*).

Não importa o tempo que levaremos e nem a quantidade de reencanações. Allan Kardec, na questão 100, assevera: “A classificação dos Espíritos se baseia sobre o grau do seu adiantamento, sobre as qualidades que adquiriram e sobre as imperfeições das quais devem ainda despojar-se.”²

Allan Kardec, juntamente com os Espíritos Superiores que trabalharam a fundação da Doutrina Espírita, admitiram três categorias principais ou três grandes divisões: a Terceira Ordem, denominada - Espíritos Imperfeitos, características gerais - Predominância da matéria; a Segunda Ordem, denominada – Bons Espíritos, características gerais – Predominância do Espírito sobre a matéria; e a Primeira Ordem, denominada – Espíritos Puros, características gerais – Não sofre influência da matéria.

Nós Espíritos espíritas, encarnados no planeta Terra, já sabemos que estamos posicionados na Terceira Ordem, ou seja, Espíritos Imperfeitos, onde a matéria nos do-

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 9h às 18h

Sábados - 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n.

Araxá/MG

mina. Sabemos também que existe uma escala de progressão dos mundos, onde inicia-se o processo evolutivo dos Espíritos: “mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana, depois passamos para mundos de expiação e provas, onde domina o mal; mundos de regeneração, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurer novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal, mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.”³

Entendidos destes raciocínios lógicos que a Doutrina Espírita nos ensina, através dos Espíritos Superiores, podemos chegar a conclusão de que só há um caminho para nós: a evolução moral e espiritual. Passando pelo crescimento intelectual. A partir do instante em que começamos a entender melhor o que Deus deseja de nós, passamos a cultivar as virtudes ensinadas pelo Mestre Jesus.

Para isso, precisamos focar nossa existência no bem. De que forma? Trabalhando dentro de nós a transformação moral,

tão necessária para que o ho- as grandes chagas da huma- mem velho venha a dar lugar nidade. ao homem novo.

Uma das melhores ferra- De que forma? Traba- mentas que dispomos é a lhando as virtudes que con- Doutrina Espírita, estudando e têm o amor e a caridade, con- travando conosco mesmo o forme Jesus nos ensina. “A Terra, orbe de provação e de bom combate, conforme Pau- exílio, será então purificada lo de Tarso nos ensina. “A ta- por esse fogo sagrado e verá refa é longa e difícil, mas praticados na sua superfície a cumprir-se-á: Deus o quer e a caridade, a humildade, a paci- lei de amor constitui o primei- ência, o devotamento, a abne- ro e o mais importante precei- gação, a resignação e o sacri- to da vossa nova doutrina, fício, virtudes todas filhas do porque é ela que um dia ma- amor. Não vos canseis, pois, tará o egoísmo de família, de de escutar as palavras de Jo- casa, de nacionalidade. Disse ão, o Evangelista. Como sa- Jesus: ‘Amai o vosso próximo beis, quando a enfermidade e como a vós mesmos’.”⁴ a velhice o obrigaram a sus-

Nesse tempo de pande- pender o curso de suas prédi- mia que vivemos é momento cas, limitava-se a repetir estas de rever nossos conceitos e suavíssimas palavras: “Meus buscar matar dentro de nós o filhinhos amai-vos uns aos ou- egoísmo e orgulho, que são tros.”⁵

VONTADE

Comparemos a mente humana — espelho vivo da consciência lúcida — a um grande escritório, subdividido em diversas seções de serviço.

Aí possuímos o Departamento do Desejo, em que operam os propósitos e as aspirações, acalutando o estímulo ao trabalho; o Departamento da Inteligência, dilatando os patrimônios da evolução e da cultura; o Departamento da Imaginação, amealhando as riquezas do ideal e da sensibilidade; o Departamento da Memória, arquivando as súmulas da experiência, e outros, ainda, que definem os investimentos da alma.

Acima de todos eles, porém, surge o Gabinete da Vontade.

A Vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental.

A Divina Providência concedeu-a por auréola luminosa à razão, depois da laboriosa e multimilenária viagem do ser pelas províncias obscuras do instinto.

Para considerar-lhe a importância, basta lembrar que ela é o leme de todos os tipos de força incorporados ao nosso conhecimento.

A eletricidade é energia dinâmica.

O magnetismo é energia estática.

O pensamento é força eletromagnética.

Pensamento, eletricidade e magnetismo conju- gam-se em todas as manifestações da Vida Uni- versal, criando gravitação e afinidade, assimilação

Portanto, não percam os tempo, vamos focar nossas existências no bem, amando nossos irmãos, fazendo aos outros aquilo que gostaríamos de receber, vamos ser pacientes, calmos, resignados, fraternos e ajudar a todos sem distinções.

Que Jesus nos ampare para termos forças de persistirmos no bem!

Referências

¹KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XI, item 8. FEB.

²_____. **O Livro dos Espíritos**. Questões de 100 a 113. IDE.

³_____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. III, item 4. FEB.

^{4,5}_____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. XI, item 9. FEB.

e desassimilação, nos campos múltiplos da forma que servem à romagem do espírito para as Metas Supremas, traçadas pelo Plano Divino.

A Vontade, contudo, é o impacto determinante.

Nela dispomos do botão poderoso que decide o movimento ou a inércia da máquina.

O cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria; no entanto, na Vontade temos o controle que a dirige nesse ou naquele rumo, estabelecendo causas que comandam os problemas do destino.

Sem ela, o Desejo pode comprar ao engano aflitivos séculos de reparação e sofrimento, a Inteligência pode aprisionar-se na enxovia da criminalidade, a Imaginação pode gerar perigosos monstros na sombra, e a memória, não obstante fiel à sua função de registradora, conforme a destinação que a Natureza lhe assinala, pode cair em deplorável relaxamento.

Só a Vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do espírito.

Em verdade, ela não consegue impedir a reflexão mental, quando se trate da conexão entre os semelhantes, porque a sintonia constitui lei inderrogável, mas pode impor o jugo da disciplina sobre os elementos que administra, de modo a mantê-los coesos na corrente do bem.

Emmanuel

Do livro *Pensamento e vida*

Chico Xavier

8